



## 21 de Setembro de 2009 Escola ensina sétima arte



André Pereira e Luma Reis divulgam seus curtas na região - Foto: Renan Truffi/ RRJ

### **RENAN TRUFFI** do Rudge Ramos Jornal

A Corja Filmes é composta por oito alunos da terceira turma da ELCV (Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André). Os integrantes produzem apenas curtas-metragens e por isso têm grande dificuldade para divulgar seus trabalhos. Uma das principais alternativas são os cineclubes. Além de exibir filmes não comerciais, esse movimento também possibilita que a população local conheça os trabalhos de qualidade produzidos na região.

Luma Reis, 21, é um dos oito membros do grupo e diz que o cineclube ocupa uma lacuna do mercado. “Para curtas-metragens não existe um mercado exibidor. Então é uma opção muito bacana”. Ana Divino, 29, também é estudante da ELCV e, apesar de não fazer parte do grupo Corja, participa em algumas produções. Ela acredita que esse é o melhor caminho para os estudantes de cinema ou grupos que estão começando a desenvolver trabalhos. “Como trabalhamos com curtas-metragens, o cineclube é uma das portas mais fáceis e de maior amplitude para divulgar os nossos trabalhos. É difícil colocar um curta-metragem no cinema comercial, ou até mesmo, numa mostra”.

Diaulas Ullysses, 42, foi aluno da primeira turma da ELCV, em 2002 e, hoje, é coordenador do Cineclube Cinema Escola ensina sétima arte — Rudge Ramos Jornal

Digital, que exibe ciclos no Centro Cultural Diadema e no Cine Eldorado, também em Diadema. A maioria dos filmes que produziu, na época em que cursava a ELCV, foi exibida em outros ciclos na região e em São Paulo. Ele avalia que o estudante de cinema aprende sobre o próprio trabalho quando disponibiliza para debate. “No cineclube, o estudante de cinema vai debater com o público e perceber coisas que não tinha reparado”, disse Ullysses.

Apesar de ainda serem poucos, os cineclubes estão crescendo e apresentando ciclos de qualidade. Ana contou que, muitas vezes, encontra ciclos mais interessantes no ABC do que em outros lugares. “Tenho visto filmes muito legais que você não consegue encontrar em São Paulo, mas sim em cineclubes de Santo André”. A ELCV, além de oferecer um curso de formação, também desenvolveu, paralelamente, o Projeto Cineclube. Por isso, ao fim de dois anos de curso, os alunos têm seus projetos disponíveis em cartaz, além de mais seis meses para desenvolver um trabalho individual como conclusão de curso.

Outra alternativa é a facilidade em montar o próprio cineclube. Alunos de cinema podem criar um espaço para passar produções independentes ou filmes alternativos. “Nós também fizemos um cineclube particular, numa casa que conseguimos, e fizemos várias exibições, na mesma noite, do mesmo curta para que todos pudessem conhecer o trabalho”, falou André Pereira Gomes, outro membro da Corja Filmes.

#### Conteúdo relacionado

- Escola democratiza cinema no ABC
- Cineclubes têm público assíduo